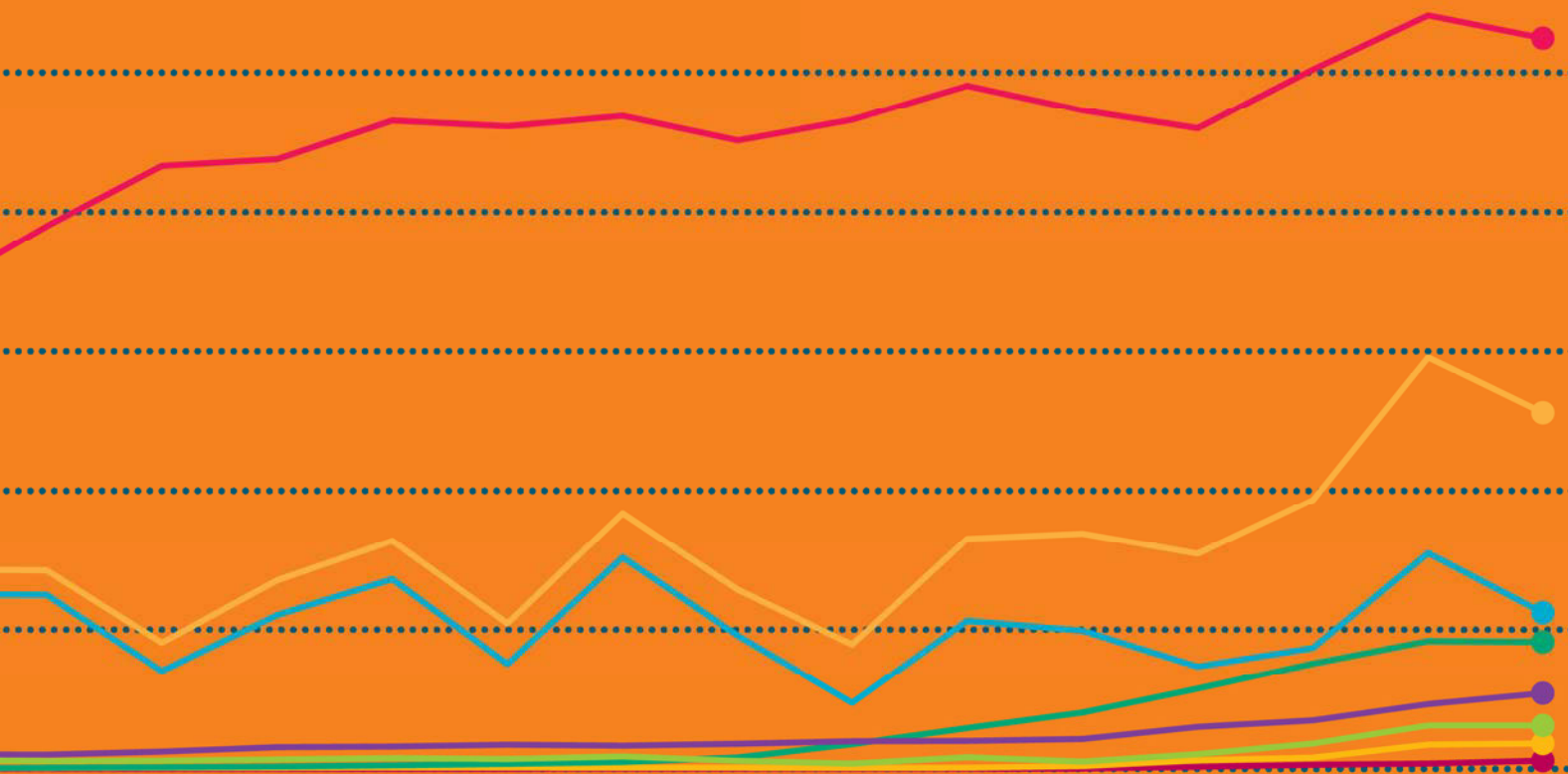




GEOGRAFIA A 10.º ANO

Sínteses de conteúdos

Arinda Rodrigues
Isabel Barata

TEMA INICIAL

**A POSIÇÃO DE PORTUGAL
NA EUROPA E NO MUNDO**

Um território

Situado no sudoeste da Europa

- **Posição periférica** relativamente aos centros europeus de maior desenvolvimento.
- **Posição privilegiada** no espaço atlântico, nomeadamente como encruzilhada das rotas do Atlântico e como interlocutor entre a Europa e o Mundo.

Constituído por território continental e insular

- **Portugal Continental** ocupa a faixa ocidental da península Ibérica, representando cerca de 1/5 do seu território, e tem uma linha de costa com mais de 1200 km de extensão.
- **Portugal Insular:**
 - **arquipélago dos Açores**, situado a oeste de Portugal Continental, tem uma superfície de cerca 2300 km², distribuída por nove ilhas e por um conjunto de ilhéus;
 - **arquipélago da Madeira**, situado a sudoeste de Portugal Continental, possui uma superfície de aproximadamente 800 km², distribuídos por duas ilhas e por dois conjuntos de ilhéus.

Organizado administrativamente

- Duas **Regiões Autónomas**, os Açores e a Madeira, subdivididas em concelhos e estes em **freguesias**.
- Dezoito **distritos**, no continente, também subdivididos em concelhos e estes em **freguesias**.
- Uma divisão regional e sub-regional definida pela União Europeia – as **NUTS de nível II e III**.
- **Outras divisões**, de acordo com diferentes organismos públicos.

Um espaço de relação

No contexto europeu

- Adesão de Portugal à CEE, em 1986.
- **UE** – comunidade fundada em 1957 (CEE), por seis países, que atualmente é constituída por vinte oito.
- Participação na construção do **Mercado Comum**, um dos primeiros objetivos da UE, ou seja, a criação de um espaço onde haja total liberdade de circulação de pessoas, bens, serviços e capitais.
- Adoção da **moeda única** em 2002 – o euro.
- Assinatura dos **acordos de Schengen** que tornaram possível a livre circulação de cidadãos dos países signatários.

No contexto mundial

- **Posição geográfica** – elemento estratégico que pode ser aproveitado para afirmação do nosso país na cena mundial.
- Participação nas mais importantes **organizações mundiais**.
- **Difusão da língua e da cultura portuguesas** motivada pela colonização e pela emigração.
- Presença de **comunidades portuguesas** ou de origem portuguesa em muitos países do Mundo, destacando-se a França e o Brasil.
- Participação na **Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)**.

TEMA I

A POPULAÇÃO UTILIZADORA DE RECURSOS E ORGANIZADORA DE ESPAÇOS

A POPULAÇÃO: EVOLUÇÃO E CONTRASTES REGIONAIS

Evolução demográfica

Evolução recente

- Desde meados do século XX, a população portuguesa teve uma **evolução irregular**.
- Na **década de 60**, para além de uma redução da taxa de crescimento natural, devido à **diminuição da taxa de natalidade**, assistiu-se a um **saldo migratório negativo**, em consequência da intensa emigração em direção a alguns países da Europa Ocidental.
- Na **década de 70**, o **saldo migratório** foi **bastante positivo** devido à diminuição da emigração e ao retorno de muitos portugueses das ex-colónias.
- Mais recentemente, a **quebra da emigração** e o **aumento da imigração** permitiram um acréscimo populacional.

Desigualdades regionais

- A nível regional (NUTS II), o comportamento demográfico tem apresentado diferenças significativas.
- As **Regiões Autónomas** apresentam os **valores mais elevados da taxa de natalidade**, enquanto o **Alentejo** regista os **valores mais baixos**.
- A **taxa de mortalidade** é **mais elevada** no **Alentejo, Algarve e Centro**, o que se deve ao peso da população idosa.
- A **taxa de mortalidade infantil** tem vindo a **diminuir** devido, entre outras razões, à melhoria da assistência médica materna e infantil.
- Os **movimentos migratórios**, quer internos quer externos, **contribuíram para acentuar as desigualdades a nível regional**.
- O **êxodo rural** e a **emigração** influenciaram as características demográficas regionais, em particular no interior.
- A **imigração** tem influenciado sobretudo as regiões de maior fixação – Lisboa e Algarve.

Estrutura etária

- A evolução das características demográficas reflete-se na estrutura etária da população.
- Constata-se um **duplo envelhecimento da estrutura etária** da população portuguesa, pela redução da proporção de jovens e pelo aumento da de idosos.
- A redução da proporção de jovens deve-se à **diminuição da natalidade e do índice sintético de fecundidade**, que já é inferior ao **índice de renovação de gerações**.
- A generalização do planeamento familiar, o aumento da taxa de atividade feminina, o adiamento do casamento e do nascimento do primeiro filho são, entre outros, alguns **fatores que explicam o declínio da fecundidade**.
- O aumento da proporção de idosos deve-se em gran-

de parte ao **prolongamento da esperança média de vida**.

- O progressivo envelhecimento da população portuguesa constata-se pelo **acentuado aumento do índice de envelhecimento**, que relaciona a população idosa com a população jovem.
- Existem **contrastes** regionais no índice de envelhecimento, associados às diferenças na estrutura etária. As regiões com maior **índice de envelhecimento** são as do **interior** e as que apresentam **menores valores** são as do **litoral** e as **Regiões Autónomas**.
- O **envelhecimento da população** é uma das consequências dos comportamentos demográficos, **influenciando também as diferenças regionais das taxas de natalidade e de mortalidade**.

Estrutura ativa e qualificação

Estrutura da população ativa e do emprego

- A **taxa de atividade** tem vindo a aumentar devido à crescente participação da mulher no mundo do trabalho e ao aumento da imigração, nos últimos anos.
- A **importância relativa de cada setor de atividade económica** no emprego tem-se alterado.
- O emprego no **setor primário tem vindo a diminuir**, devido à crescente mecanização e modernização da agricultura e consequente êxodo rural.
- O **setor secundário** tem também perdido importância, entre outras razões, devido ao desenvolvimento tecnológico e à modernização industrial.
- O **setor terciário** tem crescido continuamente e é aquele que **emprega mais população** a nível nacional e regional.
- O **setor primário** tem maior relevância no **Centro** e o **secundário** no **Norte**. O **terciário** domina em todas as regiões do país, sobretudo Lisboa, Algarve e Madeira.

Níveis de escolaridade e qualificação

- Em Portugal, a **taxa de analfabetismo diminuiu bastante**, mas persistem ainda algumas desigualdades regionais.
- Nas últimas décadas deu-se um **aumento da taxa de alfabetização, reduzindo-se a desigualdade de género**.
- O número médio de anos de escolaridade da população portuguesa aumentou. Apesar disso, grande parte da **população ativa apenas completou o ensino básico obrigatório**.
- A **formação escolar deve ser complementada** por outros tipos de formação, preferencialmente profissional e de forma contínua.
- Os níveis de escolaridade mais altos favorecem a **aprendizagem ao longo da vida, a modernização e a inovação**.

Problemas e possíveis soluções

- O **envelhecimento demográfico, decorrente da diminuição da taxa de fecundidade e do aumento da esperança média de vida**, conduz a problemas socioeconómicos resultantes, principalmente, do **acréscimo das despesas** com a população idosa e da **diminuição das receitas** dos contribuintes, devido à redução da população ativa.
- A importância relativa dos grupos etários de jovens e idosos face à população em idade ativa permite avaliar o grau de **dependência total** e de **dependência de jovens e idosos**.
- A **repartição regional dos índices de dependência confirma as assimetrias demográficas**. As regiões com maior índice de dependência total poderão ter mais dificuldade em produzir e obter riqueza suficiente para todos, o que se reflete negativamente no **índice de sustentabilidade potencial**, que relaciona a população ativa e idosa.
- A **taxa de desemprego** em Portugal tem aumentado, situando-se, em 2012, acima da média da UE.
- Os **grupos com maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho** são os mais jovens e os menos qualificados.
- Outros problemas são o **desemprego de longa duração**, o **emprego temporário** e o **subemprego**.
- O **rejuvenescimento da população** passa pelo **incentivo à natalidade** (com medidas como o aumento dos abonos de família, redução de impostos, alargamento do período de licença de parto e o desenvolvimento de serviços de apoio à conciliação entre a vida familiar e profissional) e por políticas de imigração que garantam saldos migratórios positivos.
- A **valorização da população ativa** passa pela elevação dos níveis de escolaridade e qualificação e pela melhor articulação entre o ensino e as empresas.

TEMA I

A POPULAÇÃO UTILIZADORA DE RECURSOS E ORGANIZADORA DE ESPAÇOS

A DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO

Assimetrias regionais

As tendências

- A distribuição da população portuguesa revela **de-sequilíbrios**.
- As áreas de **maior concentração populacional** são as do litoral a norte do Sado e do litoral algarvio, a parte ocidental da ilha de São Miguel e a vertente sul da Madeira.
- As áreas de **menor densidade populacional** são as do interior, do litoral ocidental a sul do rio Sado e a maioria das ilhas dos Açores.
- A distribuição da população no território do continente revela **duas tendências principais**:
 - a **litoralização**, que é a concentração da população ao longo da faixa litoral, acompanhada da perda progressiva de população nas áreas do interior;
 - a **bipolarização**, que consiste na concentração populacional em torno de dois grandes polos, Lisboa e Porto.

Os fatores

- O relevo, o clima e a fertilidade dos solos são alguns dos **fatores naturais** que ajudam a explicar os contrastes na distribuição da população portuguesa.
- São os **fatores humanos** aqueles que exercem, atualmente, maior influência na repartição da população pelo território.
- A **atração urbana**, a **localização da indústria e das atividades terciárias**, a **existência de boas vias de comunicação** e os **movimentos migratórios** são os principais fatores humanos que influenciam a distribuição da população portuguesa.

Problemas e soluções

Os problemas

- Tanto a **forte pressão demográfica** sobre o litoral como o despovoamento do interior levantam problemas e produzem custos económicos, sociais e ambientais.
- No **litoral**: desordenamento do território; sobrelotação dos equipamentos e das infraestruturas; degradação ambiental e desqualificação social e humana.
- No **interior**: envelhecimento da população; despovoamento de aldeias; falta de mão de obra; degradação do património edificado e da paisagem natural; fraca oferta de bens e serviços.

Possíveis soluções

- O **ordenamento do território** é fundamental para evitar e ultrapassar os problemas resultantes da má ocupação do espaço e para melhorar a qualidade de vida da população.
- As **soluções** passam ainda pela **promoção do desenvolvimento do interior** do país. O **planeamento**, a diferentes escalas, tem um papel importante na previsão de ações que conduzam:
 - à **efetiva melhoria das acessibilidades**;
 - à **criação dos serviços essenciais de apoio à população**;
 - ao **desenvolvimento de atividades económicas geradoras de emprego**;
 - à **qualificação da mão de obra**;
 - à **concessão de benefícios e incentivos a empresas e a profissionais qualificados** para que se instalem no interior.

TEMA II

OS RECURSOS NATURAIS DE QUE A POPULAÇÃO DISPÕE: USOS, LIMITES E POTENCIALIDADES

OS RECURSOS DO SUBSOLO

Diversidade

Localização das principais jazidas

- Os recursos minerais dividem-se em **minerais metálicos e minerais não-metálicos**. De acordo com a sua aplicação, **classificam-se em minérios metálicos, minerais para construção, minerais industriais e águas**.
- A abundância e a diversidade de recursos minerais do subsolo dependem das **características geomorfológicas** do território.
- No **Maciço Hespérico**, dominam granitos e xistos, encontrando-se aí o maior número de jazidas de **minérios metálicos**, de **rochas ornamentais** e a maioria das nascentes de **águas minerais**.
- Nas **orlas sedimentares** predominam as jazidas de **minerais para construção civil e minerais industriais**.
- Nas **bacias do Tejo e do Sado** dominam as rochas sedimentares como calcário, areias, argila e arenitos destinados à **construção civil e à indústria**.
- Nas **Regiões Autónomas**, de origem vulcânica, são exploradas principalmente as **rochas ornamentais basálticas** e a **pedra-pomes**.

A exploração dos principais recursos

- A **indústria extrativa** portuguesa tem registado crescimento, destacando-se o **Alentejo** com **maior valor** de produção e maior valor acrescentado, devido às importantes jazidas de minerais metálicos e de rochas ornamentais.
- Os **minerais para construção** e os **minérios metálicos** representam a maior fatia do valor da produção da indústria extrativa, destacando-se o **cobre** como a **principal substância** produzida e a mais importante no conjunto das exportações do setor.
- O aumento da procura de minérios metálicos, associado ao seu **valor crescente no mercado**, justifica o recente **incremento da atividade** no nosso país.
- Entre os minerais para construção com maior volume de produção destacam-se os **agregados**. No entanto, as **rochas ornamentais** têm **maior importância socioeconómica** pelo emprego que geram e pelo valor da produção.
- Os **recursos hidrominerais**, aproveitados para engarrafamento e pela atividade termal, são abundantes e variados, com maior número de ocorrências no **Norte e Centro**, em áreas do **Maciço Hespérico**.
- O **subsetor de águas minerais e de nascente tem aumentado**, tanto na produção como na exportação.

Recursos energéticos

- Em Portugal, **não existe exploração de combustíveis fósseis** e o subsolo é pobre em minérios energéticos.
- Grande parte da energia consumida em Portugal provém de combustíveis fósseis, importados na sua totalidade, criando uma **forte dependência externa** com custos elevados para o país.
- O **petróleo** é a **principal fonte de energia primária** e é importado, principalmente, de **Angola** e da **Arábia Saudita**; grande parte do **carvão** provém da **Colômbia** e dos **EUA**; o **gás natural**, da **Nigéria** e da **Argélia**. A construção do terminal de gás liquefeito no porto de Sines permitiu diversificar os países abastecedores.
- Portugal tem aumentado a **produção de energia elétrica a partir de fontes renováveis**, situando-se em quinto lugar na UE. Destaca-se o **significativo aumento da utilização de energia eólica**.
- A **energia geotérmica** é aproveitada nos Açores, onde tem relevância na energia elétrica produzida.
- O **consumo de energia** tem vindo a aumentar, sendo os **transportes** o setor maior consumidor.
- O consumo de energia é maior nas regiões do **litoral**, evidenciando as assimetrias regionais relativas à distribuição da população e das atividades económicas.

Problemas

Na exploração e colocação no mercado

- Para além das características geomorfológicas, existem fatores que influenciam a produção de recursos do subsolo, nomeadamente a **localização das jazidas**, os **custos de produção**, a qualidade dos próprios recursos e a **concorrência no mercado internacional**.
- Todos estes fatores, em Portugal, apresentam-se como condicionantes do aproveitamento dos recursos do subsolo, sobretudo dos minérios metálicos, uma vez que parte significativa das jazidas se localiza em áreas de relevo acidentado e a grande profundidade, o que **dificulta o acesso e eleva os custos de produção**.
- Os custos de produção são também agravados pelas despesas com a mão de obra (salários, segurança, saúde), mais elevadas em Portugal do que nos países que, a nível mundial, têm maior peso no mercado, tornando **difícil a competitividade dos minérios portugueses**.

Degradação ambiental

- **Degradação ambiental e paisagística**, tanto durante o período de funcionamento como após o encerramento das explorações.
- **Contaminação de solos e águas e poluição atmosférica**, que colocam em risco o equilíbrio ambiental, mas também, em muitos casos, a saúde pública.

Consumo de energia

- **Contaminação ambiental e problemas de segurança**, agravados pelos desperdícios de energia, devido à falta ou ao não cumprimento de regras de otimização do consumo, tanto a nível doméstico como das atividades económicas.
- **Dependência externa em relação ao abastecimento energético** que, além dos custos económicos que acarreta, coloca Portugal numa situação de vulnerabilidade comum ao restante espaço comunitário, pois a UE possui poucos recursos energéticos e é o segundo maior consumidor a nível mundial.

Valorização

- Procura de soluções para os principais problemas do setor, nomeadamente no que se refere à **criação de infraestruturas** e à **modernização da tecnologia**, de modo a aumentar a viabilidade económica da exploração de jazidas não exploradas ou subaproveitadas.
- **Mobilização de meios** políticos, financeiros, científicos e tecnológicos para a **inventariação e localização de recursos** ainda não conhecidos/aproveitados.
- Realização de estudos e definição de medidas que levem a uma relação de equilíbrio entre a indústria extrativa e a **preservação ambiental**, nomeadamente a reabilitação e a requalificação das minas abandonadas.
- **Utilização mais eficiente da energia e diversificação das fontes**, de modo a reduzir os custos e a vulnerabilidade que a dependência energética traz a Portugal.
- **Promoção dos recursos** explorados nos mercados interno e externo.

TEMA II

OS RECURSOS NATURAIS DE QUE A POPULAÇÃO DISPÕE: USOS, LIMITES E POTENCIALIDADES

A RADIAÇÃO SOLAR

Variabilidade

Fatores gerais

- Depende das **condições da atmosfera** e do **ângulo de incidência dos raios solares** sobre os diversos lugares da Terra.
- **Latitude**, pois a inclinação dos raios solares é menor nas regiões intertropicais, que recebem maior quantidade de radiação solar, e é maior nas regiões mais afastadas do equador, que recebem menor quantidade de radiação solar.
- **Estação do ano**, pois o **movimento de translação da Terra** faz variar, ao longo do ano, o ângulo de incidência dos raios solares e a duração dos dias e das noites.

em Portugal

- A quantidade de radiação solar é **maior durante o verão**, quando os raios solares incidem com menor inclinação na latitude a que se encontra, e quando os dias são maiores.
- A **radiação solar global** que atinge o território continental **aumenta**, em geral, de **noroeste para sudeste**. A **latitude** explica, em grande parte, a incidência de maior quantidade de radiação sobre as regiões do sul. A **nebulosidade** explica o facto de as regiões do litoral, sobretudo a norte do Tejo, receberem menos quantidade de radiação solar.
- A **insolação** é menor no norte e no litoral oeste, nas áreas de maior altitude e nas vertentes viradas a norte – encostas umbrias.

A temperatura

- A **variação anual** da temperatura do ar em Portugal depende da variabilidade da radiação solar que incide sobre o território.
- A **variação espacial** da temperatura do ar tem também relação com a distribuição da radiação solar no território.
- A variação da temperatura é ainda influenciada pela:
 - **latitude**: Portugal caracteriza-se por temperaturas amenas, que decorrem da sua posição geográfica, na faixa inferior da zona temperada do norte; existe uma diferenciação entre as regiões localizadas mais a norte, com temperaturas médias mais baixas, e as do sul, com temperaturas médias mais elevadas.
 - **altitude**: as áreas de maior altitude registam temperaturas mais baixas do que as regiões circundantes.
 - **topografia**: os acidentes do terreno exercem, a nível local, alterações da temperatura; a disposição dos relevos mais elevados pode favorecer ou dificultar a circulação das massas de ar.
 - **proximidade ou afastamento em relação ao oceano Atlântico**: as regiões do litoral ocidental beneficiam do efeito moderador do oceano, pelo que têm uma amplitude da variação térmica anual mais baixa. Esta é mais acentuada nas áreas do interior, que são influenciadas pelos ventos provenientes do interior da península Ibérica.

Valorização

- A **radiação global média anual**, em Portugal, é **superior à média europeia**.
- A conjugação de temperaturas amenas e de elevados valores de insolação permitem a **valorização económica do clima**, através do **turismo** e do **aproveitamento da energia solar**.
- A produção de eletricidade a partir da energia solar encontra-se ainda muito dependente da variação da radiação solar.
- Com a tecnologia atual, a utilização da energia solar para produção de eletricidade exige **grandes investimentos** em espaço e capital, bem como a **proximidade dos centros a abastecer**.

TEMA II

OS RECURSOS NATURAIS DE QUE A POPULAÇÃO DISPÕE: USOS, LIMITES E POTENCIALIDADES

OS RECURSOS HÍDRICOS

A água: suporte de vida

Principais utilizações

- A **água** cobre quase três quartos da superfície terrestre e é **indispensável à vida** de todos os ecossistemas.
- A vida humana esteve sempre dependente da água. A maioria das atividades humanas, de um modo ou de outro, utiliza a água, sendo a **agricultura** que, no mundo e em Portugal, **consome maior quantidade**.
- Em Portugal, o **consumo de água tem vindo a crescer**, mas as necessidades previstas são superiores, pelo que o consumo vai continuar a aumentar.

Distribuição

- O **ciclo hidrológico garante a distribuição da água à superfície terrestre sem que o seu volume total se altere**.
- A **atmosfera**, pela sua capacidade de absorção, transporte e libertação da água, é um **elemento fundamental nas transferências de água entre os oceanos e os continentes**.
- A capacidade que o ar tem de absorver e reter humidade depende da sua temperatura, pelo que, geralmente, **o arrefecimento do ar leva à condensação do vapor de água e à ocorrência de precipitação**.

O clima em Portugal

Fatores

- O território português encontra-se sob a **influência**:
 - das **baixas pressões subpolares**;
 - das **altas pressões subtropicais**, principalmente o anticiclone dos Açores;
 - das **massas de ar frio polar e tropical quente**;
 - dos **ventos** dominantes de **oeste**;
 - dos **centros de pressão formados sobre o continente europeu e a península Ibérica**.
- A **influência destes fatores varia** consoante a época do ano, devido à **deslocação em latitude das massas de ar e centros de pressão**.
- O **relevo** é outro **fator de diferenciação climática**, no nosso país.

Precipitação

- A precipitação é um dos principais elementos que permite caracterizar um clima:
 - em Portugal, a precipitação ocorre por **influência dos centros de baixas pressões associados à frente polar** (chuvas frontais), **do relevo** (chuvas orográficas) e **dos centros de baixas pressões formados sobre a península Ibérica** (chuvas convectivas);
 - a **distribuição anual** da precipitação é **irregular**, verificando-se um **período seco estival**, de maior duração no sul;
 - a **irregularidade interanual** é também acentuada.

Diferenciação regional

- Os estados do tempo mais frequentes em Portugal variam consoante a época do ano, podendo distinguir-se três **conjuntos climáticos**:
 - clima temperado mediterrânico de **influência atlântica**, mais chuvoso e predominante no norte litoral;
 - clima temperado mediterrânico de **influência continental**, mais seco e de maior amplitude térmica, no norte interior;
 - **clima temperado mediterrânico**, em todo o sul do país.
- Nas **Regiões Autónomas**, a **influência atlântica é mais forte nos Açores**, acentuando-se as **características mediterrânicas na Madeira**, sobretudo na ilha de Porto Santo.

As disponibilidades hídricas

Águas superficiais

- A **rede hidrográfica** portuguesa apresenta **contrastes entre o norte e o sul do país**, tanto no perfil longitudinal dos rios como nos caudais e na sua variação ao longo do ano.
- No **norte**, de um modo geral, os **caudais são mais abundantes** e apresentam escoamento todo o ano.
- No **sul**, os **caudais, menos abundantes**, apresentam um **regime mais irregular**, chegando alguns cursos de água a secar no verão.
- Nas **Regiões Autónomas**, as ribeiras são também de **regime irregular**.
- Em Portugal Continental foram definidas 15 bacias hidrográficas, sendo cinco luso-espanholas: Minho, Lima, Douro, Tejo e Guadiana.
- Foram construídas numerosas **barragens e albufeiras**, que permitem armazenar a água e contribuem para regularizar o caudal dos rios.

Águas subterrâneas

- As águas subterrâneas **circulam no subsolo** e, em determinadas áreas, **acumulam-se em aquíferos**.
- As **formações rochosas mais permeáveis permitem** maior infiltração da água e a **formação de aquíferos** mais importantes.
- Em Portugal Continental, os aquíferos mais importantes localizam-se nas **bacias do Tejo e Sado** e nas **orlas sedimentares**.
- As águas subterrâneas são uma das fontes de abastecimento de água em Portugal, pelo que a **conservação e proteção dos aquíferos** é muito importante.
- A exploração de **águas minerais e termais** é outra forma de aproveitamento das águas subterrâneas.

A gestão da água

Principais problemas

- A crescente utilização da água tem conduzido a problemas como:
 - **poluição** dos meios hídricos;
 - **eutrofização** das águas;
 - **salinização** de aquíferos;
 - **desflorestação** que aumenta a escorrência superficial, comprometendo a recarga dos aquíferos;
 - dificuldade em servir a população através das redes públicas de distribuição, drenagem e tratamento de águas residuais.

Soluções possíveis

- **Alargar as redes** de distribuição da água, de drenagem e tratamento das águas residuais e de controlo da qualidade das águas.
- **Aumentar a capacidade de armazenamento** da água.
- **Aumentar a eficiência** da utilização da água.
- **Planear a utilização** dos recursos hídricos.

Planeamento dos recursos hídricos

- A gestão dos recursos hídricos implica um **planeamento** cuidadoso e uma **coordenação de esforços** a nível local, nacional e internacional.
- O planeamento permite um melhor **conhecimento dos recursos** existentes, o seu melhor **aproveitamento** e a sua **proteção**.
- A gestão dos recursos hídricos em Portugal enquadra-se na política comunitária e exige a **cooperação com Espanha**.

TEMA II

OS RECURSOS NATURAIS DE QUE A POPULAÇÃO DISPÕE: USOS, LIMITES E POTENCIALIDADES

OS RECURSOS MARÍTIMOS

Potencialidades do litoral

A linha de costa portuguesa

- Portugal tem uma extensa linha de costa, pelo que o mar desempenhou sempre um papel significativo na sua economia, sobretudo para as comunidades costeiras.
- O **tipo de costa**, alta ou baixa, depende das **características das formações rochosas** que se encontram em contacto com o mar e da **intensidade da erosão marinha**.
- A **ação erosiva** do mar é mais intensa sobre as arribas, conduzindo ao seu progressivo recuo.
- Da ação erosiva do mar, muitas vezes, resulta a acumulação de areias e seixos, que pode provocar o **assoreamento** da parte terminal dos rios e de algumas reentrâncias da costa.

Os seus principais acidentes

- A linha de costa portuguesa é bastante linear e pouco recortada. Individualiza-se pelas suas características muito próprias, os **acidentes do litoral**: **rias de Aveiro e de Faro, concha de São Martinho do Porto, tómbolo de Peniche, estuários do Tejo e do Sado**, além de diversos **cabos**.
- Os **cabos** constituem **proteções naturais** para a instalação de portos marítimos, protegendo-os dos ventos e das correntes marítimas superficiais.

E as suas potencialidades

- A abundância de peixe depende das condições de temperatura, iluminação, salinidade e oxigenação das águas. Estas são mais favoráveis na **plataforma continental**, nas áreas de **confluência de correntes marítimas e nas zonas de upwelling**.
- A **plataforma continental portuguesa** é muito mais **estreita** do que na maioria dos países costeiros da Europa Ocidental. No entanto, as correntes marítimas que atingem a nossa costa, sobretudo a **corrente de Portugal**, e o **fenómeno do upwelling**, que ocorre no verão, permitem a existência de pescado com alguma abundância.
- A **zona económica exclusiva (ZEE)** portuguesa é a **maior da União Europeia** e uma das maiores do mundo, o que permite a exploração de outros recursos, para além dos que já são explorados pelas atividades tradicionais.

Gestão do litoral e do espaço marítimo

Problemas

- A **sobre-exploração dos recursos piscícolas** é um dos principais problemas com que se debate o setor da pesca, conduzindo à redução dos stocks e à dificuldade de recuperação das espécies.
- A **poluição das águas costeiras** é outro dos problemas que afetam a nossa costa, ao largo da qual existem corredores marítimos com uma grande intensidade de tráfego.
- A **degradação do litoral** português resulta de vários fatores, naturais e humanos, como a diminuição da quantidade de sedimentos que atingem a costa, a pressão humana sobre as dunas, a construção sobre as arribas e a subida do nível médio das águas do mar, entre outros.

Atividade piscatória

- Os **condicionalismos naturais** dificultam a atividade piscatória e conduziram à **procura de pesqueiros externos**, através de acordos estabelecidos, no âmbito da União Europeia, com Países Terceiros.
- A frota de pesca portuguesa subdivide-se em três grandes grupos (local, costeira e de largo), dependendo do local onde opera e das características das embarcações. Nos últimos anos, tem-se verificado uma diminuição no número de embarcações, de acordo com as diretivas da Política Comum da Pesca e devido à sua reestruturação.
- A redução da atividade nos pesqueiros externos tem levado à **intensificação da exploração dos recursos** em águas costeiras, o que leva à **diminuição dos stocks**.
- A **mão de obra empregada na pesca** é relativamente envelhecida e pouco qualificada. A implementação de centros de formação nos principais portos do país tem em vista a qualificação dos profissionais da pesca, mas tem tido pouca adesão por parte dos profissionais no ativo.
- Os **apoios comunitários** no âmbito da **Política Comum da Pesca** têm-se revelado importantes na modernização da frota e das infraestruturas portuárias, permitindo a sua modernização.
- A **aquicultura**, com um papel crescente no nosso país, constitui uma alternativa à pesca, pois permite diminuir a pressão sobre os recursos piscícolas marinhos, a recuperação dos stocks e a reprodução de espécies em vias de extinção para repovoamento dos *habitats* naturais.
- A **indústria dos produtos da pesca e aquicultura** (conservas e semiconservas, congelados e salga e secagem) tem evidenciado uma tendência de crescimento, sobretudo no domínio dos congelados. Pela tendência de redução das capturas nacionais, uma boa parte da matéria-prima que utiliza é importada.
- A **balança comercial da indústria dos produtos da pesca** é negativa, uma vez que a produção nacional não consegue satisfazer as necessidades do mercado interno.
- Para **aumentar a produtividade da pesca** é necessário promover o desenvolvimento do setor, pela modernização e reestruturação da frota, rejuvenescimento e qualificação dos ativos na pesca e pelo aumento e diversificação da produção aquícola.

Gestão do litoral e do espaço marítimo

Possíveis soluções

- A **investigação no domínio da gestão dos recursos** é um elemento importante para fazer a avaliação do seu estado, do impacte das tecnologias da pesca e do ordenamento da pesca litoral.
- A implementação de **medidas de proteção das espécies**, como a definição de quotas de pesca e de restrições às capturas, deverá contribuir para a estabilização e renovação dos stocks.
- O **reforço da capacidade de vigilância da ZEE** é fundamental para garantir a preservação dos recursos marítimos, assim como a dotação dos meios necessários.
- A **gestão do mar e da orla costeira** deve ser feita de forma integrada de acordo com os diversos instrumentos da sua implementação, de que se destacam: os POOC, o POEM, o PAPVL, a ENGIZC.
- A **produção de energias renováveis**, a partir das ondas e das marés ou dos ventos, constitui uma das potencialidades do mar e das regiões costeiras que pode ser mais valorizada.
- O **mar**, como fonte de recursos, poderá ser mais valorizado através da exploração de hidrocarbonetos e minerais, bem como do desenvolvimento de atividades turísticas e desportivas alternativas ao turismo de sol e praia.